vinetur

Suspensão ferroviária em Sevilha pode custar 95 milhões de euros à província até ao fim do ano

Um relatório da Câmara estima perdas diárias superiores a 1,3 milhões de euros após o acidente de 28 de outubro ter interrompido a ligação AVE a Madrid

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



Um relatório divulgado na quinta-feira, 5 de novembro, pela Câmara de Comércio de Sevilha indica que a suspensão do serviço ferroviário de alta velocidade entre Madrid e Sevilha poderá custar à província entre 278 270 e 299 675 dormidas até 31 de dezembro, caso a interrupção se prolongue até ao final do ano.

O estudo, elaborado pela consultora Merkadhok para a Câmara, analisou os efeitos da interrupção da ligação AVE na sequência do acidente ferroviário de 28 de outubro, perto de Urda, em Toledo. A linha é uma das principais rotas de turistas, viajantes em negócios e participantes em congressos que chegam a Sevilha, cidade cujos hotéis, restaurantes e empresas de turismo dependem fortemente do fluxo proveniente de Madrid.

Segundo o relatório, o impacto económico direto na província situa-se entre 1,38 e 1,48 milhões de euros por dia em novembro. Para dezembro, o estudo estima perdas diárias entre 1,26 e 1,34 milhões de euros. A Câmara afirmou que os prejuízos diretos totais poderão chegar aos 95 milhões de euros se a linha não estiver totalmente restabelecida até ao final de dezembro.

O relatório indica que mais de 6 300 pessoas que normalmente chegariam diariamente a Sevilha de comboio deixaram de o fazer. Segundo o documento, as companhias aéreas acrescentaram cerca de 1 218 lugares por dia, enquanto os autocarros e os veículos particulares transportam aproximadamente 1 430 e 1 100 passageiros por dia, respetivamente. Ainda assim, refere o estudo, a capacidade oferecida por estas alternativas fica muito aquém da procura habitual do comboio de alta velocidade.

As perdas projetadas em dormidas são estimativas baseadas em diferentes cenários, e não uma contagem de cancelamentos já ocorridos. O modelo pressupõe diferentes durações para a interrupção do serviço e diferentes níveis de substituição das viagens por avião e por estrada. Não apresenta uma comparação homóloga das perdas efetivamente registadas.

A Câmara afirmou que os valores se baseiam nas despesas diretas dos viajantes que não conseguem fazer a viagem. O estudo utiliza uma estimativa de 87 euros por noite e por pessoa em alimentação, lazer e compras; despesas de 113 euros por quarto em hotéis e apartamentos turísticos em novembro e de 107 euros em dezembro; e 15 euros por viagem em despesas nas estações próximas, relativas a passageiros que não pernoitariam.

Assim, os prejuízos económicos projetados vão além dos hotéis e restaurantes. A estimativa da Câmara inclui também o comércio, o entretenimento e outras despesas de consumo local. O estudo assinala que os dados de referência são de 2025 e não foram atualizados em função da inflação, uma limitação que poderá afetar os valores finais.

Francisco Herrero, presidente da Câmara de Comércio de Sevilha, afirmou que a ligação tinha de ser restabelecida o mais rapidamente possível, dada a sua importância para a economia local. A Câmara apresentou o relatório juntamente com associações empresariais representativas do turismo, da hotelaria e da restauração, bem como com a Câmara Municipal.

Os responsáveis hoteleiros afirmaram que o primeiro impacto se fazia sentir nas reservas para datas próximas e no cancelamento de eventos. Jorge Castilla, presidente da associação hoteleira de Sevilha e da sua província, disse que o setor estava também preocupado com os danos reputacionais e com a redução das reservas em janeiro e fevereiro, meses em que a procura costuma ser menor. Acrescentou que os hotéis de Sevilha registavam uma taxa média de ocupação de cerca de 75%, pelo que uma queda prolongada das reservas teria um impacto significativo na época de inverno.

As empresas de turismo afirmaram também que os efeitos se estendiam para além das viagens de lazer. Jorge Robles, presidente da associação de empresas de turismo de Sevilha ASET, disse que Madrid é um mercado de origem importante para os viajantes de gama alta e para o turismo de congressos. Acrescentou que algumas empresas registavam um impacto médio de cerca de 20%, com perdas mais acentuadas entre as que estão ligadas a congressos e eventos organizados.

Os responsáveis pela restauração alertaram que Sevilha dispõe de poucas alternativas práticas ao corredor ferroviário com Madrid. Alfonso Maceda, que dirige a associação local de restauração, afirmou que a cidade se preparava para um período com datas importantes para as viagens e que a perda de visitantes se faria sentir nas vendas e no emprego se a interrupção se prolongasse.

Os responsáveis municipais usaram o relatório para exigir uma resposta mais rápida do Governo central. Juan Bueno, porta-voz da Câmara Municipal de Sevilha, afirmou que a interrupção da ligação ferroviária tinha prejudicado gravemente uma conexão de que a cidade precisa para apoiar a atividade empresarial, o turismo e o comércio.

O relatório não procura medir efeitos indiretos mais amplos, como a perda de postos de trabalho entre fornecedores, a redução das receitas fiscais ou o impacto a longo prazo do cancelamento de feiras e congressos. A Câmara afirmou que estes fatores poderão elevar os prejuízos totais para além das perdas diretas que calculou.

A Câmara de Sevilha apresentou o estudo como um retrato do risco imediato enquanto a suspensão ferroviária se mantiver. Segundo a instituição, a exposição da província é particularmente elevada porque a capital concentra grande parte da atividade hoteleira, turística e de congressos da região e porque a rota de Madrid é uma das principais portas de entrada para os visitantes nacionais com maior poder de compra.